

# SÃO MATEUS

## A briga para restaurar o porto

Em São Mateus, com pouca ou nenhuma ajuda oficial, um Centro de Cultura se implanta e começa a mostrar que a mobilização e a ajuda de alguns podem produzir alguma coisa. Primeiro, com um festival onde estarão reunidas diversas manifestações culturais. Depois, com a própria catalogação do que existe em termos de cultura popular na região. Serve ainda para iniciar uma luta que visa a preservação do Porto de São Mateus.

**J**orge Amado, Afonso Arinos, Josué Montello, Chico Buarque, Ziraldo, Fernando Gabeira e Rubem Braga. Imagine todas estas pessoas defendendo uma mesma coisa e, em função disso, a força que o objeto da defesa ganha. É exatamente isso o que está acontecendo com o Porto de São Mateus. Todas estas personalidades estão defendendo a sua preservação, a preservação da cultura gerada em função de, num determinado momento da história, ela ter sido muito importante para o Espírito Santo.

Todos eles estão participando da Comissão Nacional de Apoio à Restauração do Porto de São Mateus. Alguns deles estarão em São Mateus na semana que vai de hoje a 6 de fevereiro participando do III Festival de Verão. Na concepção do seu idealizador, Maciel de Aguiar, trata-se de uma manifestação artístico-cultural pela revitalização do sítio histórico do porto. Objetiva ainda a defesa da identidade cultural capixaba.

### DEVER NACIONAL

A frente de um movimento que se propõe a restaurar e a manter o antigo casario do Porto, Maciel de Aguiar preocupa-se também com a manutenção da identidade cultural de um segmento da população local. Para tanto, ele fundou e dirige o Centro de Cultura Negra do Vale do Cricaré. O objetivo do centro é a realização de estudos sobre a cultura local e o recolhimento da memória e catalogação das manifestações artísticas ligadas à colonização da terra e ao seu próprio desenvolvimento.

Com essa proposta, Maciel conseguiu sensibilizar capixabas e gente de outras terras. Daí nasceu a comissão de apoio ao porto. A presidência está o capixaba Rubem Braga. Várias outras figuras da importância nacional também participam. O historiador Afonso Arinos, por exemplo, chega a afirmar

No festival, a intenção de preservar o lado da cultura local

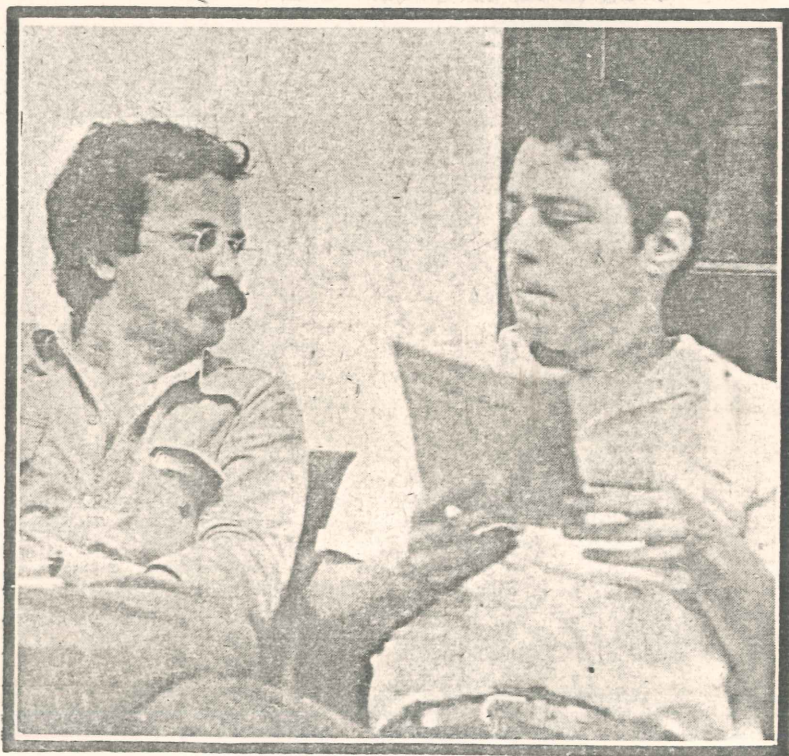
**III FESTIVAL DE VERÃO DO PORTO DE SÃO MATEUS**  
de 30/01 a 06/02/83

Manifestação artístico-cultural pela revitalização do Sítio Histórico do Porto de São Mateus e defesa da Identidade cultural capixaba.

*"O Porto de São Mateus de ontem do tempo e de incerteza dos dias, restaura-se, tanto quanto possível, no seu conjunto, a sua essência, a sua identidade e o progresso de um povo dependente de sua identidade cultural, e tenta se mostrar para além dos seus variados testemunhos, como São Mateus à para o Brasil!"*  
Alcides Amorim de Melo Frasco

*"No momento em que a memória histórica brasileira é espoliada sob a assistência da incompetência dos governos e a falta de equidade a resistir, é importante lembrar um encontro desse gênero quando, tendo por tema, a extraordinária aventura chamada 'Revitalização Brasileira'..."*  
Fernando Gabeira

REALIZAÇÃO: Centro de Cultura Negra do Vale do Cricaré  
PROMOÇÃO: Departamento Estadual de Cultura - DEC  
APOIO: Fundação Nacional de Arte - FUNARTE, Prefeitura Municipal de São Mateus, Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Espírito Santo

Maciel conversa com Chico Buarque sobre São Mateus

Noronha. Depois, um show com Fio e Miltão.

O programa prossegue no mesmo ritmo. Serão homenagens, filmes, shows na terça, quarta, quinta, sexta-feira e sábado. No domingo, último dia do

conservar o Porto de São Mateus como herança preciosa de nossos filhos e netos", diz o escritor.

Dos que virão de fora a última confirmação é do cantor Carlinhos Vergueiro. Ele fará um dos shows

que aluta pela preservação do porto é um dever nacional.

festival, as atividades voltam a ser concentradas e a programação quase que repete a do início: alvorada às 4

durante a semana. Do Espírito Santo, todos os que constam da programação já confirmaram suas presenças. Os filmes

A oportunidade de todos mostrarem sua solidariedade e defesa do casario e a identidade cultural é agora. A partir do dia 30 e por uma semana a cidade de São Mateus vai desenvolver uma série de programas nas áreas de cultura. Nelas, estarão misturadas as várias tendências culturais, das mais simples manifestações populares às aquelas mais elaboradas. Serão exposições, shows, filmes, palestras que, de uma forma ou de outra, acabarão versando sobre o negro, sua cultura e manifestações culturais.

Para quem conta com o mínimo apoio da prefeitura do município — neste ano, embora a verba tenha sido prometida, não foi ainda liberada — o custo do III Festival é alto. Maciel faz rapidamente as contas e diz que somente em passagens, estadia e pagamento de shows serão gastos cerca de Cr\$ 3 milhões. Isso sem contar as outras despesas. Ele está custeando tudo com verbas da Funarte, de quem recebe apoio.

### MUITO MOVIMENTO

A ampla programação feita para o III Festival de Verão do Porto de São Mateus começa no dia 30 logo cedo. As 4 horas haverá uma alvorada pelas ruas da cidade com o Jongo do Menino Jesus. Para quem não sabe jongo é um conjunto primitivo de percussão de origem africana e negra. No Estado, segundo Maciel explica, ele existe na região do Cricaré. O seu parente mais próximo é o congo, encontrado na Serra.

A partir daí o movimento se amplia. As 12 horas serão abertas três exposições. Uma de xilogravura, outra de pintura e a terceira de fotografia. Todas três têm como tema os negros do Vale do Cricaré e seus autores são, respectivamente, Moema Rebouças, Nice Nascimento e Rogério Medeiros. Depois da exposição aberta, uma outra apresentação de jongo, só que desta vez como de São Benedito.

A agenda de domingo é movimentada. Contanto com a participação do governador eleito do Estado, Gérson Camata, haverá um amplo debate sobre a preservação do patrimônio histórico estadual, a defesa da identidade cultural capixaba e ainda formas de valorização das manifestações populares. A grande estrela do domingo, no entanto, é o escritor Fernando Gabeira, que estará lançando o seu livro *Sinais de Vida no Planeta Minas*.

Ainda para o dia 30 haverá o lançamento do disco do cantor Carlos Bona e, à noite, um show. Nos dias seguintes o movimento é menor e está concentrado à noite. Na segunda-feira, por exemplo, haverá a exibição do filme *Aruanda*, do cineasta Linduarte

que repete a do início: alvorada às 4 horas, depois apresentação do jongo, lançamento de dois livros, filmes e finalizando um show com João Pimenta e o Grupo Arte e Manha.

### QUEM VEM

O programa está pronto e algumas presenças já estão confirmadas. O cronista Rubem Braga virá. Ele foi, segundo Maciel de Aguiar, um dos primeiros a confirmar a vinda e, desde que a idéia da Comissão de Apoio à Restauração do Porto foi lançada, deu-lhe total apoio. Maciel esteve no Rio, conversou com Rubem e ele confirmou a vinda. Ele chega e vai acompanhar toda a movimentação em torno da programação cultural do festival.

Outro que virá — e já está confirmado — é o cartunista Ziraldo. O compositor Chico Buarque de Holanda, embora reconhecendo que é difícil já que está musicando *Pobre Menina Rica* juntamente com Tom Jobim, deixou em aberto sua participação. Se não for agora, ele vira a São Mateus em outra oportunidade. Maciel conversou (segundo seu próprio relato) longamente com o Chico e este ficou impressionado com a proposta de restauração do Porto, dando-lhe todo apoio.

Também está confirmada a vinda do escritor Fernando Gabeira. De acordo com Maciel, de todos os participantes Gabeira foi um dos que mais se entusiasmou com a idéia. Ele se dispôs a vir e a promover uma tarde de autógrafos com o seu último livro sobre a vida da pantera Angela Diniz, morta em Cabo Frio pelo seu último marido, Doca Street.

A esperança de Maciel de Aguiar é o escritor Jorge Amado — ele saiu de Salvador e vai passar alguns dias na fazenda de um filho, próximo à divisa com o Espírito Santo. Dependendo de sua disposição, ele pode acabar vindo a São Mateus. Pode não ser, a exemplo de Chico Buarque, agora no Festival, mas prometeu que na primeira oportunidade virá. Até porque, segundo Maciel, Amado quer ver o porto onde esteve por várias vezes quando militava no Partido Comunista Brasileiro.

Para dar uma mostra do seu apoio à iniciativa, Jorge Amado fez um texto que está sendo publicado no livretinho que contém toda a programação do festival. Nele diz que deseja prestar "total solidariedade aos intelectuais e ao povo de São Mateus na defesa do patrimônio dessa cidade histórica e bela, e de seu porto que não pertence apenas ao povo do Espírito Santo e sim ao povo brasileiro".

"Sinto-me pessoalmente ligado ao Porto de São Mateus pela amizade fraterna que devotei a um filho ilustre dessa terra: dr. Aldemar Neves, que tanto lutou em defesa de seus valores culturais. Em nome de sua memória, apelo para que possamos defender e

todos os que constam da programação já confirmaram suas presenças. Os filmes anunciados já estão acertados, serão exibidos e, em alguns casos, seus realizadores estarão presentes. Em cada dia da programação haverá um show. Exceção feita a Carlinhos Vergueiro, todos os grupos serão do Espírito Santo e já estão confirmados.

### CENTRO CULTURAL

A iniciativa do III Festival de Verão reflete apenas uma parte do que está sendo feito em relação a São Mateus. O trabalho que o Centro de Cultura Negra se propõe a fazer é muito maior. A manifestação de agora, então, é apenas um aspecto do total. O que se busca com ela é uma sensibilização, não só a nível de Estado, mas até a nível nacional.

Como estão envolvidas pessoas de fama nacional, representativas em suas áreas, o assunto acabará transcendendo ao seu espaço local e chegando aos jornais de centros maiores, provocando a discussão e abrindo um novo canal para a discussão do problema. A partir daí Maciel de Aguiar acha que a discussão tomará vulto também no Espírito Santo, sensibilizando as autoridades e levando-as a olhar para o porto.

Ao lado do festival, sua manifestação externa, o Centro de Cultura Negra do Vale do Cricaré cuida ainda de uma série de pesquisas. Um dos trabalhos considerados prioritários é o recolhimento e catalogação das manifestações folclóricas e populares. Um exemplo dado por Maciel é o de mestre Zoroastro. Num registro oral, que vinha passando de geração a geração, ele tinha o registro de inúmeras batalhas na África, quando ingleses e outros estrangeiros derrotaram o nativo e impuseram-lhe a sua soberania.

O registro foi passado adiante, mas se isso não tivesse sido possível o Centro possui várias fitas gravadas com mestre Zoroastro, que tudo relata. Além dele, existem outras manifestações, como danças, culturas, linguagem. Como o Vale do Cricaré ainda preserva muito dessas manifestações, Maciel acredita que é necessário incentivá-las, dando-lhes suporte e conhecimento para que não acabem.

O maior problema que o Centro enfrenta para cumprir o seu papel, que envolve também pesquisas escritas, é o apoio. Da prefeitura, até agora, não vinha recebendo quase nada. A ajuda dada destinava-se somente aos eventos promovidos e, no mais das vezes, era insuficiente para eles. Agora, com a ascensão de Amocin Leite ao poder, Maciel acha que as coisas ficarão mais fáceis.

— Até porque, Amocin, por ser negro e vir da classe que eles pertencem, tem maior sensibilidade para isso. Com ele, acho que o nosso apoio será maior e poderemos, inclusive, colocar em prática alguns dos planos que vínhamos acalentando já há algum tempo.